

## **GEOMETRIA E HISTÓRIA CINEMÁTICA DO SEGMENTO SETENTRIONAL DA FAIXA PARAGUAI, NA REGIÃO DE CÁCERES/ MT**

*Luiz Daniel Castro de Alencar<sup>1</sup>; Roberto Vizeu Lima Pinheiro<sup>2</sup>; Afonso César Rodrigues Nogueira<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - GES; <sup>2</sup> UFPA - GES; <sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

**RESUMO:** A Faixa Paraguai, na borda sul do Cráton Amazônico, representa um conjunto de rochas supracrustais sedimentares proterozóicas submetidas à inversão tectônica positiva com excelentes exposições, notadamente nas adjacências da região de Cáceres/MT, onde afloram rochas carbonáticas deformadas no contexto que envolve zonas de falhas e dobramento da Faixa Paraguai. Na área investigada, em uma abordagem preliminar, foram identificadas rochas pertencentes ao Grupo Araras: dolomitos finos (Formação Mirassol d'Oeste), calcários finos e folhelhos (Formação Guia), brechas dolomíticas (Formação Serra do Quilombo) e dolomitos arenosos, arenitos finos e ritmitos (Formação Nobres) e ao Grupo Alto Paraguai: arenitos e pelitos, carbonatos (Formação Raizama). Essas rochas do ponto de vista regional apresentam-se em um conjunto de dobras holomórficas, em variadas escalas, cujos eixos mostram-se subparalelos à arquitetura curva desse extenso orógeno, em vista de mapa. Em escala mesoscópica a estrutura que se destaca é o acamamento sedimentar (S0) que mostra-se desde subhorizontal (5° a 8°), até com mergulhos subverticais (84° a 88°), predominantemente com sentido de mergulho para NW. Dobras menores, métricas, ocorrem pontualmente com eixos com caimentos baixos a moderados predominante para NW, com vergência de SW para NE. As fraturas apresentam-se quase sempre subverticais com direções NW-SE. As falhas observadas são normais, com mergulhos em torno de 68° para o quadrante SW, onde estão contidas estrias com caimento em torno de 30° para o quadrante SW, com cinemática sinistral, em geral. As lineações de estiramento mineral, quando presentes, têm caimentos baixos (20°) para NE. Os veios em gash foram observados somente nos calcários finos da Formação Guia, onde também predominam camadas com mergulhos subverticais. Esses veios são comuns nas regiões de flanco de dobras, com assimetrias indicativas de cisalhamento simples sinistral. Brechas hidráulicas são observadas nos dolomitos e aparentemente se concentram nas proximidades de zonas de charneiras de dobras. A presença dessas estruturas evidencia a complexidade de organização estrutural no interior da faixa, e reflete a geometria em arco decorrente ou assumida durante o evento colisional neoproterozoico.

**PALAVRAS-CHAVE:** FAIXA PARAGUAI; GEOMETRIA; CINEMÁTICA.